

ENSINO HÍBRIDO: ENLACE DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM METODOLOGIAS ATIVAS

*June Maria Emeline Mesquita do Barreiro Rothstein*¹

*Maria da Glória Gonçalves Santos*²

RESUMO: Este artigo é produto de uma experiência de intercâmbio docente entre as instituições de Ensino Superior que integram a Rede Ilumino: Universidade Veiga de Almeida (UVA) e o Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). O encontro interinstitucional promoveu a troca de experiências pedagógicas fundamentadas na concepção de ensino híbrido, nas diferentes áreas de formação. O estudo parte do histórico do ensino híbrido na contemporaneidade suscitando o debate na conjuntura dos arranjos tecnológicos gestados na era da informação. Anuncia o conceito de ensino híbrido como uma referência para o fazer pedagógico relacionado às novas demandas que exigem uma multiplicidade de saberes para uma compreensão plural e integral das competências geradas no ambiente acadêmico. Relata experiências construídas no hibridismo pedagógico, demonstrando a articulação de diferentes saberes para compreensão de contextos de aprendizagem significativa. Essa experiência aponta para a importância do intercâmbio na troca de saberes entre as instituições, para o reforço do ensino híbrido como estratégia de ensino e formação, que reconhece a diversidade, incluindo as diferenças de seus elementos midiáticos.

Palavras-Chave: Intercâmbio Docente. Experiências pedagógicas. Ensino Híbrido.

ABSTRACT: This article is the product of a experience of teacher exchange between higher education institutions that are part of Ilumino Network: Veiga de Almeida University (UVA) and the University Center Jorge Amado (Unijorge). The interinstitutional meeting promoted the exchange of educational experiences based on hybrid teaching design in different areas of training. The study begins with the historic of the hybrid teaching in contemporaneity, raising the debate in the context of technological arrangements gestated in the information age. Announces the concept of hybrid teaching as a reference to the pedagogical related to the new demands that require a multiplicity of knowledge for a plural and comprehensive understanding of the skills generated in the academic environment. Reported experiences built on pedagogical hybridity, showing the articulation of different knowledge for understanding of meaningful learning contexts. This experience points to the importance of the exchange in the transaction of knowledge between the institutions, to strengthen the hybrid teaching as a strategy and training, recognizing diversity, including differences in their mediatic elements.

Keywords: Teacher Exchange. Teaching Experience. Hybrid Education.

¹ Economista. Mestra em Sistema Integrado de Gestão pela Universidade Federal Fluminense-UFF. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão do Ensino a Distância – PIGEAD/UFF. Docente da Universidade Veiga de Almeida-UVA na modalidade presencial e a distância. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/6897917656496678>

² Psicóloga. Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB; Docente do Centro Universitário Jorge Amado-Unijorge; Integrante do Núcleo de Pesquisa em Práticas docentes-NPPD. Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/8003946203032994>

Essa geração, denominada como quinta geração por Campos (2007), impulsionada pela evolução tecnológica, o setor educacional entra em um universo de grandes possibilidades suscitando o debate em torno de novas metodologias de ensino. Esses atributos são capitaneados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC que formaliza através da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os parâmetros da educação ofertada na modalidade a distância, norteando as diretrizes para a implementação, reconhecida como instrumento de transformação e vista como a realização das demandas educacionais na promoção/produção/construção do conhecimento.

O reconhecimento da modalidade do EaD foi o avanço necessário para designar o atributo tecnológico como instrumento de difusão do conhecimento, associada a qualidade educacional, no que tange a relevância e o significado na construção de conteúdos, ampliando a abrangência e o alcance educacional.

Consolidadas as plataformas educacionais em EaD, chanceladas pelo MEC, o debate passou a colocar em relevo o papel dos atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. A questão norteadora da discussão consiste no descarte de um processo em detrimento de um novo modelo, polarizando a concepção pedagógica entre os que apoiam as novas metodologias, que incorporam a ferramenta tecnológica e os que desconfiam da proposta do ensino mediatizado pelo mouse do computador, considerado como corte de custos e não como ação pedagógica.

A intensidade das discussões suscitadas pela apropriação de múltiplas mídias adicionadas à concepção pedagógica foi sendo amenizada pelo entendimento das demandas da sociedade contemporânea, principalmente, em relação ao perfil do discente, integrado ao mundo, não apenas através da mídia impressa, mas interagindo através de um ambiente virtual onde existe a possibilidade de “navegar” pelo mundo. A maturidade da discussão levou ao conceito de ensino híbrido.

Mais uma vez, é no avanço científico que a prática pedagógica é redesenhada. Na evolução da engenharia automotiva o sistema híbrido foi sendo desenvolvido com o propósito de criar alternativas para melhorar a performance dos motores e incluir novas possibilidades de energia. A pesquisa colocou em relevo a combinação de sistemas robustos que maximizem a geração de energia simultaneamente integrada ao motor.

Traduzindo esse avanço da ciência para a concepção pedagógica, a proposta do ensino híbrido parte do pressuposto que a prática pedagógica pode ser ampliada através das múltiplas mídias, aproveitando a praticidade e dinâmica da tecnologia ao projeto pedagógico.

Na prática educacional, o grande desafio é incorporar aprendizagens, avançar fronteiras, mostrar possibilidades desafiadoras de anunciação do novo. Enfrentar a implantação de novas articulações teóricas é salutar para a redefinição de novos parâmetros para a educação na sociedade contemporânea. A esse respeito Gatti (2002), salienta:

[...] há um conjunto de crenças, valores, atitudes em relação ao modo de perceber e tratar os fenômenos e o próprio conhecimento, que se não forem apropriados e integrados pelo pesquisador em suas formas de pensar e agir, num certo conjunto lógico-vivencial, num estado de espírito que leva a um certo tipo de olhar, de perspectiva ante os eventos, podem levá-lo tão-somente à repetição, à imitação e não à apreensão criativa e consistente do entrelaçamento dos fatos e dados em seus significados (GATTI, 2002, p. 5556).

Considerando o argumento da autora, algumas indagações se apresentam e se esboçam na busca de uma articulação de diferentes saberes e linguagens, podendo ser esta uma possibilidade de instigar este debate e aprofundar a temática que incorpora significados e significantes aos estudos e pesquisas sobre metodologias dos processos de ensino e aprendizagem, salutares para a (re)definição de novos parâmetros para a educação na sociedade contemporânea, onde se insere a educação híbrida, combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial, que contribuem com a ampliação de práticas pedagógicas que são consideradas eficazes tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

Ao incorporar novas possibilidades pedagógicas – ensinar e aprender – passam a ser simultâneos, considerando a percepção como elemento norteador para a externalização e internalização dos conceitos. É nesse aspecto, que podemos colocar em relevo a analogia do professor Marco Silva (2001) associando o “Parangolé”⁵ a concepção pedagógica:

“Exatamente como no parangolê, em vez de se ter obra acabada, têm-se apenas seus elementos dispostos à manipulação. O professor disponibiliza um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são acionados pelos alunos. Ele garante possibilidades de significações livres e plurais e, sem perder de vista a coerência com sua opção crítica embutida na preposição, coloca-se aberto a ampliações, a modificações vindas da parte dos alunos”. (SILVA, 2001, p. 9)

A inclusão do aluno na dinâmica das aulas, como sujeito ativo na construção da aprendizagem individual e coletiva, permite sua plena autonomia e, mais profundamente, seu pertencimento ao grupo de trabalho. A construção do conhecimento e a internalização dos conteúdos deve ser resultado coletivo através de um processo ativo de aprendizagem.

A adoção de uma metodologia híbrida tem como principais objetivos a promoção da aprendizagem autônoma relacionada à experiência e o incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade. Essas questões serão definidas conceitualmente e analisadas de acordo com a aplicabilidade.

CONCEITO E APLICAÇÕES

O ensino híbrido é, por definição, uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. As propostas são diversas e as possibilidades múltiplas, porém, é na internalização do processo de ensino/aprendizagem, como construção colaborativa de significado, que ganha relevância.

O termo “ensino híbrido” é utilizado para designar uma nova cultura de ensino e aprendizagem, para além da cultura escolar tradicional. Esta modalidade é conhecida também como *blended-learning* ou *b-learning*. A partir do momento que o mundo virtual passa a fazer parte integrante do ambiente de ensino e aprendizagem, rompendo com o ensino ministrado apenas com a oratória do professor, ou com recursos didáticos tradicionais como livro impresso, projeção de slides, com conteúdos prontos e roteiros fixos, a proposta híbrida expande o

⁵ Conceito criado por Hélio Oiticica (1937-1980) para instigar a participação do público como incentivador da criação: “só pelo movimento é que as estruturas se revelam”.

INTRODUÇÃO

O século XXI é considerado a era do conhecimento, tendo como principal característica a inovação e os arranjos de compartilhamento e colaboração de conteúdos, que impulsionam o desenvolvimento de novas tecnologias e potencializam a disseminação por uma nova forma de aprendizagem, que busca significação nos contextos. O debate é centrado no crescimento contínuo da tecnologia e na transformação de espaços reservados para depositar informações. A *internet* passa a ser vista como um “cérebro” capaz de integrar o intercâmbio entre pessoas através das redes sociais, ampliando o volume de informações, criando significado entre os pares e transformando o sistema de valores.

Nessa nova pedagogia, há ruptura em torno do professor detentor do saber e na estrutura hierarquizada do processo educacional. A educação passa a ser inserida nas inúmeras possibilidades entre a articulação tecnológica, que promove a interatividade, e o indivíduo, que se conecta com o sistema, sendo corresponsável pelo processo de construção do seu próprio conhecimento.

Essa efervescência imprime uma reestruturação no setor educacional, com o propósito de capacitar e promover o desenvolvimento humano, através da concepção de novas metodologias que utilizem a inovação tecnológica como substrato do processo. As mídias utilizadas passam a ser integradas, permitindo potencializar a construção do conhecimento, enfatizando a diversidade cultural como instrumento de transformação capaz de promover a multiplicidade de temas e a aderência do indivíduo ao contexto de aprendizagem.

Pensar a educação em suas diversas formas de atuação é ter sempre como norte a ideia central do desenvolvimento humano. Ampliando esse olhar, podemos considerar que o desenvolvimento das sociedades, foi permeado pelo esforço no campo educacional, na transformação social através do conhecimento, no constante desafio de romper paradigmas, criar inclusão e construir estruturas capazes de promover o indivíduo a ser o protagonista da sua própria história.

O eixo que articula a dimensão tecnologia ao ambiente educacional está alicerçado na criação de significados e na promoção da educação colaborativa, transformando o aluno, um ser mobilizado pela busca, em um formulador de questões, num sujeito autônomo e responsável pelo processo de descobertas, através da sua percepção de mundo. A autonomia do aluno passa a ser o principal atributo na promoção do conhecimento. O setor educacional não compete com as mídias, mas parte da adequação às novas tecnologias para desenvolver o potencial de inserção e difusão do conhecimento, reconhecendo a capacidade cognitiva, analítica, à plena interação e adaptação do sujeito aprendente ao meio onde é constituído.

Seguindo essa trilha, pretende-se descrever a rica experiência vivenciada no Projeto Mobilidade Docente, escrito de forma colaborativa entre as docentes da Rede Ilumno, geograficamente separadas – Rio de Janeiro e Salvador –, unidas pela concepção pedagógica em explorar as metodologias ativas narradas através da experiência e consolidada na base teórica que baliza a natureza do ensino híbrido.

COMPONENTES CONSTRUTIVOS DA AUTONOMIA DO ALUNO

Atualmente, a prática educacional está sendo pensada e reconstruída com o objetivo de aproveitar, melhorar, qualificar e se apropriar das ferramentas tecnológicas para promover uma educação igualitária, significativa

e acessível para todos. As seguintes questões emergem dessa configuração: Como a educação pode se inserir no universo tecnológico? Qual é o papel reservado ao professor no contexto do ciberespaço? Quais os atributos necessários para a construção do conhecimento na modalidade a distância? Quais os principais atores envolvidos no processo de formação?

Nessa dinâmica, Lévy (1999) publica o livro *Cibercultura*, registrando a mudança que está sendo gestada na era da informação. Antes, o conhecimento era produzido dentro das instituições de ensino de forma hermética e acessível apenas para a comunidade acadêmica. Atualmente, o foco do conhecimento encontra-se na multiplicidade cultural, através das comunidades virtuais, onde existe a possibilidade de extrair, de cada conteúdo, o que interessa para a formação de novos processos, objetivando compor um novo paradigma na construção e difusão do conhecimento.

Lévy (1999) avalia que o incremento tecnológico é peça fundamental para a reconfiguração de novas formas de criação do conhecimento e ampla disseminação dos conteúdos. Desse conjunto de fatores, surge a inteligência coletiva constituída pela afinidade de interesses e de saberes, em processo de cooperação ou troca, independente da proximidade geográfica. O autor fundamenta seu argumento criando metáforas³ para subsidiar a transformação que está sendo processada em todas as áreas, principalmente, no campo educacional. Considera que não se trata apenas de uma adaptação às novas tecnologias, mas de acompanhar a mutação global. A interface entre tecnologia e educação pode ser resumida numa nova pedagogia onde o educador assume o papel de facilitador da aprendizagem.

As mídias inseridas no âmbito educacional consolidam a tendência política de utilização de recursos tecnológicos como métodos de difusão da informação e do conhecimento, em momentos distintos vinculados ao modelo disponível na contemporaneidade. A tabela abaixo apresenta, de forma resumida e sistemática, o alinhamento entre tecnologia e proposta pedagógica:

Geração Tecnológica como Recurso Educacional para a Aprendizagem⁴

Geração	Modelo	Recursos	Aprendizagem
Primeira	Correspondência	Material impresso	Leitura e reprodução
Segunda	Multimídia	Fita de áudio e vídeo	Baseada em computadores e vídeos interativos.
Terceira	Tele aprendizado	TV e Rádio	Áudio-teleconferência, videoconferência e broadcast.
Quarta	Multimídia interativa on-line	Acesso à Web	Comunicação mediada por computador.
Quinta	Tecnologias Web	Multimídia interativa on-line, acesso Web, comunicação mediada por computador (portal, recursos, processos, produção...)	Flexível, inteligente, autônoma e colaborativa.

³ As metáforas para Lévy são alegorias que possibilitam a comunicação em torno de uma ideia ou conceito. Exemplo: árvore do conhecimento, cérebro integrado e hipertexto.

⁴ Tabela confeccionada pela autora June Rothstein, inspirada no texto: CAMPOS, Fernanda C. A. Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais. Fernanda C. A. Campos. Rosa M. E. Costa e Neide Santos. Juiz de Fora: Editar, 2007.

espaço físico, tornando-se uma pedagogia viva, que necessita buscar não só informações em tempo real, mas conhecimento diversificado, ideias diferenciadas, diversidade de linguagens e contextos.

O desenho organizacional de uma instituição de ensino apresenta os papéis e as atribuições de cada ator envolvido na aprendizagem, dessa forma, o projeto pedagógico, descreve o planejamento dos conteúdos e as metodologias de ensino que serão utilizadas em conformidade com os parâmetros da matriz curricular. A estrutura está alicerçada no arcabouço teórico da disciplina e nos resultados esperados centrado, prioritariamente, no que deve ser abordado.

Essa construção unilateral coloca em relevo os abismos entre o “que ensinar” e o “como aprender”: de um lado está o que precisa ser ensinado através da abordagem pedagógica, do outro, a percepção de como o conteúdo deverá ser apropriado pelo aprendente. O ato de ensinar e aprender tende a convergir quando amparados na significância da abordagem proposta. A aprendizagem significativa, conceito-chave descrito por Ausubel (1968), parte do pressuposto que a aprendizagem é acionada através do resgate ao conhecimento prévio, sustentada pela relevância do tema abordado, forjada no querer saber e, posteriormente, internalizada.

Partindo do pressuposto que o aprendente é o principal ator do processo ensino/aprendizagem e a construção da sua autonomia o objetivo a ser colimado, o alicerce na oferta da disciplina deve corroborar para a construção da autoaprendizagem. Com esse propósito, o projeto pedagógico do curso e o plano de ensino da disciplina devem estabelecer os objetivos, atividade proposta e resultados esperados em cada etapa do processo, consolidando a abordagem de ensino e verificando o envolvimento do aluno na construção de uma aprendizagem significativa.

É nessa especificidade que o ensino híbrido congrega uma concepção pedagógica pautada no desenvolvimento da autonomia do aluno e na integração/identificação com a metodologia proposta. Para Moran (2015):

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, ao mix de presencial e on-line, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas e por outro tão frustrantes pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais.

Qual é a melhor combinação dessa mistura? Como juntar o melhor de cada ingrediente e conseguir um resultado excepcional? (MORAN, 2015, p. 25)

As considerações descritas pelo autor e as questões apresentadas evidenciam o grande potencial da inserção pedagógica associada a novas tecnologias. Essa abordagem consiste na identificação de práticas que aproveitam o substrato do processo e apresenta um dos principais desafios na área educacional, exigindo uma mudança na mentalidade e no comportamento dos atores envolvidos na gestão.

De um lado temos os nativos tecnológicos⁶, uma juventude que se comunica através das redes sociais e que estão conectados ao mundo utilizando vários artefatos; do outro, estão os imigrantes tecnológicos buscando seu papel dentro de uma nova cultura de “conectar tudo a todos”. Nessa nova concepção o conhecimento é construído através de arranjos inovadores, onde o consumo e a produção acontecem simultaneamente.

⁶Estudo desenvolvido por Marc Prensky em 2001, para designar a geração nascida na era tecnológica, que possui a habilidade cognitiva de usabilidade das mídias, diferenciando-a da geração imigrante tecnológica, nascida em um mundo analógico. Os imigrantes estão aprendendo a lidar com a linguagem e parafernália digital a partir de novas metodologias.

A proposta pedagógica do ensino híbrido visa oportunizar os dois principais agentes do processo do ensino/aprendizagem: aluno e professor. Nessa construção, o aluno terá contato prévio com o material disponibilizado elaborando sua impressão sobre o estudo proposto; o professor terá a possibilidade de explorar as várias abordagens sobre o estudo e aproveitar a contribuição dos alunos, enriquecendo o debate com a turma. Essa abordagem permite flexibilidade, diferentes formatos de mídias e granularidade na oferta dos conteúdos.

O modelo híbrido busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, objetivando melhorar o desempenho dos alunos tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. No ensino superior a aceitação do modelo híbrido de educação como estratégia de aprendizagem constitui um passo importante diante do desafio de adequar o ensino às novas exigências de gestão do conhecimento. Para Driscoll (2002):

O blended-learning visa combinar ao menos quatro métodos diferentes, como: diferentes tecnologias baseadas na internet, sala de aula virtual, atividades colaborativas com o uso de vídeos, áudios, disponibilização de materiais online; abordagens pedagógicas combinadas: construtivismo, o behaviorismo e o cognitivismo; tecnologias educacionais integradas: atividades presenciais (*face-to-face*) em atividades virtuais *off-line* e *online* via *internet* e em mídias áudio visuais; e interação das tecnologias educacionais com atividades do dia-a-dia, na busca pela integração das atividades com a prática. (DRISCOLL, 2002, p. 237)

Nesse sentido, a validação da metodologia híbrida de ensino é sustentada na aceitação dos alunos, já que estes são levados a tornarem-se sujeitos ativos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Aos docentes cabe analisar as disciplinas que serão desenvolvidas no ambiente virtual, além de incentivar e acompanhar os alunos, com o objetivo de tornar a interação mais produtiva e sua aula possa se tornar atraente e interativa, desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos e a busca de construção de soluções criativas em colaboração com os colegas, competência a ser desenvolvida para a vida social e profissional. O digital atua como um amplificador das possibilidades, permitindo o surgimento de práticas sociais, artísticas e tecnológicas inovadoras, em sucessivas interposições entre o mundo físico e digital, possibilitando maior acesso às informações e a participação em comunidades de aprendizagem, contribuindo para que a formação contínua possa ser realizada a qualquer tempo e em qualquer lugar.

Em conformidade com a construção do conceito de hibridização do ensino, torna-se imprescindível resgatar Vygotsky (1998), principalmente, com base na teoria de aprendizagem. O autor coloca em relevo aspectos que balizam o desenvolvimento cognitivo do aluno através da interação social, ou seja, indivíduo e meio interagem como em uma espiral estruturada a partir da utilização de instrumentos e signos resultantes da integração da linguagem e ação.

O cenário do ato educativo requer a criatividade dos atores envolvidos no processo, com vistas a uma permanente prática reflexiva, calcada na problematização da realidade e nas possibilidades de desenvolvimento de sujeitos críticos, capazes de (re)criar suas ações, visando contribuir para a construção de um espaço de interlocução, que proporcione uma forma singular das relações, gerando bases teóricas para novas práticas pedagógicas. Teoria e prática enredadas podem contribuir para a formação docente ao

capacitar o(a) professor(a) a desempenhar de maneira referenciada seu papel de mediação na interface com outros campos do conhecimento, tecendo a rede da interdisciplinaridade, pela via do ensino híbrido, como uma ponte contínua entre saberes.

Pode-se dizer que a condição para que isso se efetive é um exercício de sensibilidade e uma atitude diferente diante do conhecimento, envolvendo a busca, o compromisso e a reciprocidade, fundando um estilo de trabalho, que Fazenda (1996) postula como: *arte de entender e esperar, um desenvolvimento no sentido da criação e da imaginação. Interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se e exerce-se* (p.127). Ela restabelece um diálogo entre as disciplinas, muito embora não resgate a unidade e a totalidade do saber. Piaget (1973) sustentava que a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar a transdisciplinaridade, etapa na qual não haveria fronteiras entre as disciplinas.

Na contemporaneidade, a ação pedagógica aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, através de suas experiências cotidianas da realidade, marcada pela autonomia intelectual. Piaget (1973) assevera: *O sujeito aprende através de suas ações sobre os objetos e a realidade, construindo suas próprias categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.*

Para exemplificar a prática do ensino híbrido apresentaremos três abordagens vivenciadas no ambiente acadêmico: a primeira refere-se ao projeto Mobilidade Docente (Intercâmbio docente UVA/Unijorge) – Oficina: Como construir um plano de aula híbrido?; a segunda refere-se ao Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes (NPPD) – Trabalho Interdisciplinar; a terceira, refere-se ao Curso de Psicologia – A formação em Psicologia na trilha do hibridismo pedagógico.

METODOLOGIA

O presente artigo traz uma discussão teórica e, portanto, de cunho bibliográfico, sobre o processo evolutivo das tecnologias, sua relevância e possibilidades no setor educacional, culminando no conceito de hibridização do ensino. A nova visão acerca da hibridização na prática educacional procura abrir espaço para uma proposta interativa, que vislumbre não apenas o conteúdo, mas a melhoria da interação entre professor-aluno.

Posteriormente, a proposta passa a ser vinculada a metodologias ativas através do relato de três experiências docentes: Oficina Híbrida (intercâmbio docente UVA/Unijorge), O trabalho Interdisciplinar (Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes - NPDD) e A formação em Psicologia na trilha do hibridismo pedagógico (Curso Psicologia), com o propósito de apurar a delicada construção de saberes, através de parâmetros mínimos que tragam clareza, objetividade e qualidade às práticas vivenciadas alinhando forma e conteúdo a ações inovadoras.

A aderência das novas tecnologias de informação e comunicação ao campo educacional constitui o ponto de partida para propor uma reflexão a respeito da interface entre ensinar-aprender, resgatando a importância de cada ator que integra a comunidade acadêmica. Ao ressaltar o incremento tecnológico como catalisador de metodologias ativas e, em particular, colocar em relevo a hibridização do ensino

destacando seu caráter multidisciplinar, coletivo, crítico e flexível, não entramos no mérito das dicotomias sociais que imprimem lacunas na oferta educacional, tendo em vista a exclusão digital ainda presente em nosso país.

Entretanto, ao tratar da hibridização do ensino lançamos um olhar às práticas arraigadas na nossa própria formação acadêmica, sem considerar o universo de possibilidades que orbita no contexto educacional do século XXI. A reflexão sobre o papel desempenhado pelo professor e as metodologias de ensino são elementos fundantes para uma prática que privilegia o aprendiz.

ENLACE DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

1ª. OFICINA HÍBRIDA: INTERCÂMBIO DOCENTE UVA/ UNIJORGE.

Na semana de 07 a 11 de setembro do corrente ano, a Unijorge recebeu, através do Programa de Intercâmbio de docentes da Rede Ilumino, a professora intercambista da Universidade Veiga de Almeida (UVA) June Rothstein, que proporcionou aos professores do Núcleo de Pesquisas em Práticas Docentes (NPPD) e aos professores do ensino presencial e EaD, uma oficina de construção de um plano de aula híbrido.

Objetivos: Refletir sobre a construção do plano de ensino a partir do planejamento pedagógico.

Atividade Proposta: A partir de um tema eixo, a música, foi solicitado aos dois grupos que elessem cada um, o ritmo musical que para eles fosse representativo para construir um plano de aula híbrido. Após a contribuição de cada elemento dos grupos, um grupo elegeu o Jazz como ritmo, pelo fato de permitir a flexibilidade que possibilita o lugar do improviso, de cada elemento mostrar o seu melhor. Como se fosse uma orquestra, em que o professor é o regente, esse ritmo significa para o grupo o respeito às diferenças. Foi apresentada uma audição, via youtube, de uma performance instrumental jazzística que incluía a bossa nova, incorporando, assim, ritmos e estilos musicais. O outro grupo elegeu um samba de roda, na voz de Mariene de Castro, representando o trabalho do professor que parte do regional para o universal, através de várias influências, de um hibridismo rítmico que perpassa por diferentes contextos do cotidiano, pela via de um texto narrado na canção Samba das moças, conectando o local e o global, com um clip apresentado via acesso ao youtube. A intercambista June apresentou o recorte de um trailer do filme Vem dançar comigo, ressaltando o aluno como protagonista, contemplando competências, habilidades e atitudes que devem ser despertadas no aprendiz através de propostas inovadoras, onde a linguagem e as ações promovam sua integração ao processo de ensino/aprendizagem.

Resultado Esperado: A oficina evidenciou a maestria de todos os professores em compor o seu planejamento pedagógico dentro das demandas da disciplina e com aderência a sua performance intelectual e pessoal. Mas, ficou evidenciado que o principal personagem da atividade acadêmica, na escolha do ritmo e composição da música, ficou relegado a segundo plano. Por quê? Porque nossa percepção é vinculada a autoimagem e para fazermos uma construção a partir do outro, significa compreendê-lo em plenitude, sendo necessária uma reconstrução.

2ª. NÚCLEO DE PESQUISA EM PRÁTICAS DOCENTES (NPDD) – O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

O Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes (NPPD) da Unijorge, que tem se constituído em um marco referente para um reconhecimento do docente e formação contínua integrada na instituição, tem seu trabalho pautada no diálogo teórico e no exercício da ação docente, aceitando os desafios que a mesma oferece, incluindo espaço para reflexão, capaz de proporcionar condições para (des)construção e (re)construção de ações rotineiras, além da análise e interpretação da própria prática, nas diferentes perspectivas metodológicas do ensino contemporâneo, cuja proposta considera a aprendizagem como uma construção significativa, tornando o aluno sujeito ativo na relação ensino e aprendizagem, comprometido ética e politicamente com seu fazer, em uma dimensão de conhecimento que se baseia no pensamento crítico, criativo e na autonomia intelectual.

Objetivos: Analisar as abordagens pedagógicas contemporâneas, tendo em vista a identificação e superação dos problemas que dificultam a apropriação significativa do saber pelos sujeitos da aprendizagem; Formar profissionais capazes de transformar as práticas de ensino-aprendizagem em experiências significativas e problematizadoras para os sujeitos do conhecimento; Contribuir para uma articulação dialética entre teoria e prática, ensino e pesquisa, saber comum e conhecimento científico; Ressignificar a formação docente, possibilitando o enfrentamento dos desafios relacionados à sua profissão e às demandas sociais.

Atividade proposta: Curso de pós-graduação lato sensu em formação docente: Ensino Superior-abordagens pedagógicas contemporâneas, para 50 professores da instituição, num total de 392 horas, cujo formato contemplava estratégias interativas de seminários presenciais (260 horas) e discussões em fóruns (100 horas), e 32 horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC) no formato de um artigo reflexivo.

Resultado esperado: Essa proposta formativa contribuiu para o exercício constante do diálogo sobre as práticas docentes entre os participantes e o NPPD, edificando uma rede solidária corresponsável de ensino, constituída por docentes pertencentes a uma comunidade de conhecimento em rede.

3ª. CURSO PSICOLOGIA – A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA TRILHA DO HIBRIDISMO PEDAGÓGICO.

O curso de Psicologia da Unijorge, dentre outros cursos da instituição, nas mais diversas disciplinas ministradas pelos docentes, usa a perspectiva metodológica do ensino híbrido para a formação de um estudante comprometido ética e politicamente com sua prática profissional, fundamentado no pensamento crítico e criativo e na autonomia intelectual. Nesse sentido, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento.

Nesse cenário, o enlace entre teoria e prática acontece desde o primeiro semestre e se desenvolve no decorrer do curso através de estágios básicos no Instituto de Saúde e do Programa de Educação Permanente

que promove eventos diferenciados como o Cine Diálogos que proporciona, através do olhar do Cinema, discussões acadêmicas sobre temas relevantes com professores e profissionais de renome; a Ciranda Psicológica que convida regularmente estudiosos da Psicologia e de áreas afins para discutir temas que falam da natureza própria do fazer psicológico e de suas relações com o mundo, compartilhando suas inquietações, descobertas, dúvidas e os caminhos percorridos na busca de respostas, fóruns, monitorias de ensino e iniciação científica, e o estudante assume a condição de sujeito de seu próprio conhecimento, já que a participação ativa desloca a função de transmissão mecânica do saber pelo professor, para acrescentar e atribuir uma ação dialógica aos atores do processo, através de experiências memoráveis que ampliam o universo cultural e intelectual dos alunos.

A título de ilustração de aplicações das metodologias ativas, segue-se um relato da docente da disciplina Teoria e Técnicas Psicanalíticas, cujo conteúdo perpassa pelas contribuições de Melanie Klein, D.W. Winnicott e Bion, aos estudos da Psicanálise e da clínica infantil.

Objetivo: Estabelecer uma relação entre diferentes linguagens (artes e teoria psicanalítica) para a compreensão do universo conceitual dos autores estudados.

Atividades propostas: Análise de obras de arte contemporânea, a exemplo de Salvador Dali e Picasso, o que mobilizou o corpo discente à produção artística como espelhamento artístico reescrito pelo viés da psicanálise.

Resultado esperado: Foi possível vivenciar momentos de agregação conceitual e participativa dos alunos, na tessitura do aprender e do ensinar, nos debates promovidos em sala, a partir de e de novas composições de linguagem no processo avaliativo. Uma aluna trouxe pinturas produzidas por ela para ilustrar o estudo de um caso e também apresentou um clip da banda MGMT Kids (disponível no youtube), cujo enfoque era como se processa a fantasia de uma criança, revelando o seu mundo psíquico, povoado das interações de fantasias, muitas vezes terríficas, outras vezes carregadas de desejos, medos, ansiedades. O clip mostra também a relação da criança com uma mãe não suficientemente boa, o que provoca na criança a sensação de vazio. Esse recurso possibilitou recapitular e fixar os conceitos fundantes da psicanálise, compreendendo a evolução e a dinâmica de funcionamento do aparelho psíquico e estabelecendo criticamente a evolução de conceitos na obra dos autores estudados, além de discussões sobre os transtornos mentais, diagnóstico e intervenção terapêutica, notadamente na clínica com crianças.

Foi significativo e a aprendizagem de conteúdos de alta densidade e complexidade se efetivou de forma lúdica e participativa de todo o grupo, tecendo laços e alinhando letras na escrita avaliativa, autenticada no exercício da singularidade de cada aluno. Nas entrelinhas de cada produção, de cada gesto, uma cadeia de significantes engendrou saberes e experiências multifacetadas, híbridas e interdisciplinares, em busca de transcender espaços demarcados, criar novos estilos de ser e de estar em comunidade e de revelar-se em ato educativo (re)compondo vivências, diálogos, reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da educação midiaticizada pela tecnologia coloca o aluno como protagonista na concepção pedagógica, subvertendo a abordagem educacional centrada no professor. O processo de ensino/

aprendizagem passa a ser amparado no indivíduo autônomo, capaz de elaborar sua aprendizagem, como responsável central do processo de construção do conhecimento. Ao professor cabe a sistematização dos conteúdos em diversos formatos, estabelecendo um elo entre as mídias, os caminhos a percorrer e a construção do significado inerente aos saberes em pauta.

Nesse contexto, surge uma difícil equação a respeito da oferta do ensino que desemboca, necessariamente, na discussão em torno da hibridização do processo pedagógico. O ensino híbrido surge como uma possível solução que deve ser pensada pelos atores integrados à dinâmica da aprendizagem. O resultado esperado da equação proposta visa capturar a simbiose entre as modalidades presencial e a distância no campo educacional.

No ensino híbrido, a mudança significativa está situada na estética das aulas, com inúmeras possibilidades e a corporificação do ideal dos grandes pensadores da educação que basearam suas teorias e estudos numa educação solidária, sem barreiras, inclusiva e em constante processo de construção. Em termos de dinâmica pedagógica, a mudança está inserida no conceito de valor intrínseco ao processo: cada um deve saber os caminhos a trilhar e como se apropriar do conhecimento.

O Projeto Mobilidade Docente oportunizou uma experiência rica no processo de apuração para descrever o ensino híbrido na percepção do intercâmbio e na concepção da escrita colaborativa. A ideia central do artigo não consistiu em estabelecer um embate sobre as melhores práticas pedagógicas, mas no reconhecimento que as diferentes ferramentas tecnológicas configuram instrumentos valiosos para compor a permanente construção de significado, fruto de um ensino voltado para o aprendente.

Para trabalhar em uma proposta de ensino híbrido é necessária a integração de todos os sentidos para capturar o envolvimento do aprendente ao processo. As aulas devem ser elaboradas a partir de um roteiro de atividades que indique as possíveis abordagens do tema a ser estudado. Quando bem estruturada e composta com metodologias ativas, estabelecerá rotas de acesso, criação de conteúdos, definição de parâmetros, escalas de aprendizagem, processo de avaliação e mensuração dos resultados. Cada conteúdo proposto deve variar de acordo com a finalidade, o assunto, o nível de detalhamento, o perfil e a abrangência da área representada. O conteúdo deve contemplar os elementos concretos (sugestão de referências), elementos abstratos (fronteiras virtuais) e elementos subjetivos (opinião sobre o tema).

Neste sentido, o ensino junto às tecnologias de informação e comunicação favorecem as metodologias ativas e se constituem recursos complementares, importantes instrumentos de difusão do conhecimento e apropriação dos conteúdos, dentro de uma proposta híbrida de ensino. Trata-se, apenas, de repensar e reposicionar a prática pedagógica!

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, Rita de Cássia Borges de Magalhães. ROSINI, Alessandro Marco. **Concepções da Interatividade e Tecnologia no Processo de Tutoria em Programas de Educação a Distância: Novos Paradigmas na Construção do Conhecimento.** Disponível em: <http://iea.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Artigo-IEA-Ensino-a-distancia.pdf> Acesso 30 set. 2010.

AUSUBEL, D.P. **Educational Psychology: A Cognitive View.** New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.

- CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E. SANTOS, Neide. **Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.
- CAPELO, Fernanda de Mendonça. Aprendizagem Centrada na Pessoa. In: **Revista de Estudos Rogerianos – A Pessoa como Centro** n. 5, Primavera/Verão 2000. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=13&texto=817> Acesso 30 out. 2015.
- DOWBOR, Ladislav. **Educação e Tecnologia**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=szNSCKlQnWY&feature=related> Acesso 15 out. 2015.
- DRISCOLL, M. **Web: based Training** - Using Technology to Design Adult Learning Experiences. San Francisco: Jossey - Bass/Pfeiffer, 2002.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade na educação brasileira**. São Paulo: Criarp, 2006.
- FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B.A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, v.1, n. 1, dez.-jul. 2005/2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3099/2042> Acesso 2 out. 2015.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34. São Paulo, 1999.
- MORAN, José Manuel. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/book> Acesso 06 Out. 2015.
- OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. (Seleção de textos). Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia: por uma teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.
- PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. From On the Horizon (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso 05 Out. 2015.
- SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande/MS – setembro 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/131244279/Sala-deaula-interativa-pdf> Acesso 28 Abr. 2016.
- XIMENES, Andréa Consolino. (2008). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a Relação Professor Aluno**. São Paulo: Faculdade de Administração, Economia, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.